

# *Últimado estudo 16-3-75 para implantação industrial no DF*

**Da Sucursal de  
BRASÍLIA**

Estudos determinados pelo governador do Distrito Federal, Elmo Serejo, para desenvolvimento de um projeto de instalação de um polo industrial na cidade satélite de Ceilandia, em Brasília, encontra-se em fase final, tendo já sido feita a topografia da área, além de sondagens.

Segundo Ivã Guanaes de Oliveira, secretário de Governo — chefe do órgão equivalente à Secretaria de Planejamento —, “o polo industrial só receberá indústrias de porte médio ou pequeno para não contrariar o princípio de que no Distrito Federal não devem ser instaladas grandes indústrias”. O secretário de governo acrescentou que “é uma medida disciplinadora, pois, nos pequenos setores industriais demarcados para as demais cidades satélites, já estão despontando indústrias que extrapolam a caracterização de pequenas ou médias. Ivã Guanaes acentuou que “só será permitida a instalação de indústrias não poluentes e produtoras de bens finais”.

A Codeplan — Companhia de Desenvolvimento do Planalto — é o órgão encarregado do projeto para implantação do setor industrial de Ceilandia, e foi a responsável pelo levantamento de todas as indústrias estabelecidas em Brasília. O livro da Codeplan registra 460 unidades industriais, embora — segundo um de seus diretores se saiba que em Brasília o termo “indústria” ganha conotação diferente da dos centros mais desenvolvidos”.

O abastecimento de água indispensável para o setor, será resolvido com a barragem do rio São Bartolomeu, que ficará pronta em 76. A mão-de-obra já é disponível a curto prazo, tendo em vista diminuição do ritmo de expansão da construção civil, que hoje absorve a maioria dos trabalhadores.

A localização do polo industrial foi determinada de acordo com a disponibilidade de terrenos pertencentes à Terracap, órgão do governo responsável pelo setor, e por não ter o problema de abastecimento de água, já solucionado com a barragem do rio São Bartolomeu. O polo industrial será benéfico para a região, em dois sentidos: minorando o problema social, de Ceilandia com relação a desemprego e fornecendo a mão-de-obra semiprofissionalizada indispensável. Ceilandia conta atualmente com 110 mil habitantes e é a área de mais baixo nível salarial do DF, onde moram empregados da construção.

## **Projeto federal**

O secretário do governo falou sobre o projeto resultante de um seminário realizado na Universidade de Brasília, no qual foi sugerido ao governo federal a implantação de centros industriais em cidades próximas ao Distrito Federal, para “conter o fluxo migratório de mão-de-obra não especializada”. Nesse sentido, o governo federal destacou verba no valor de 1,6 bilhão de cruzeiros, para prover as 212 cidades escolhidas da infraestrutura necessária. Dessas cidades, destacam-se João Pinheiro, Paracatu e Unai, em Minas Gerais, e Niquelandia, em Goiás.